



CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



REQUERIMENTO Nº. 437

SESSÃO ORDINÁRIA DE 7/6/2021

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

APROVADO

Botucatu, 7 16 2021


PRESIDENTE

REQUEREMOS, depois de cumpridas as formalidades regimentais, ouvido o Plenário, seja ao Excelentíssimo Prefeito, **MARIO EDUARDO PARDINI AFFONSECA**, solicitando, nos termos da Lei Orgânica do Município e juntamente com secretaria competente, realizar estudos para instalar lixeiras no Jardim Ipê, em especial nas proximidades da área verde onde tem aparecido muitos quatis, de forma a garantir a segurança de moradores próximos ao local e dos próprios animais, bem como sinalizar tal área e realizar campanha de orientação sobre como agir na presença dos animais silvestres.

Tal solicitação é justificada pelo fato que quatis são muito comuns na região e praticamente se tornaram uma atração no local. No entanto, as pessoas precisam tomar cuidados porque eles podem ser agressivos e transmitir doenças.

Os quatis podem ter sido atraídos pela grande área de vegetação que há no bairro e pelo acúmulo de lixo. Além disso, com a alimentação dos moradores, eles encontraram uma fonte de alimentação fácil. Por isso, há a necessidade de adotar as medidas supracitadas

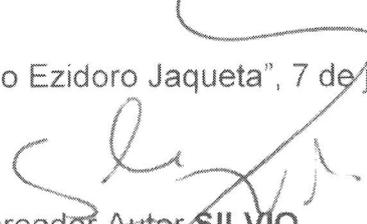
Plenário "Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta", 7 de junho de 2021.


Vereadora
Rose Jelo


Vereador
Abelardo

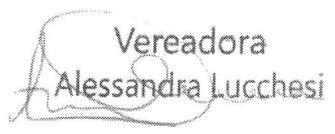

Vereadora
Erika da Liga


Vereador
Marcelo Sleiman

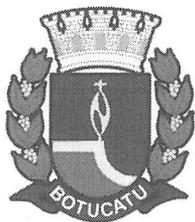

Vereador Autor **SILVIO**
REPUBLICANOS


Vereador
Sargento Laudo


Vereador
Lelo Pagani


Vereadora
Alessandra Lucchesi


Vereador
Palmirinha



PREFEITURA DE **BOTUCATU**

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA

Botucatu, 21 de junho de 2021.

Exmo. Sr. Doutor

RODRIGO RODRIGUES (PALHINHA)

DD. Presidente da Câmara Municipal

Botucatu-SP.

Rodrigo Colauto Taborda, Secretário Municipal de Infraestrutura, vem, perante Vossa Excelência, em atenção ao respeitável Requerimento n.º 437, aprovado em Sessão Ordinária de 07/06/2021, da lavra do Excelentíssimo Senhor Vereador Sílvio dos Santos, através do qual solicita *“realizar estudos para instalar lixeiras no Jardim Ipê, em especial nas proximidades da área verde onde tem aparecido muitos quatis, de forma a garantir a segurança de moradores próximos ao local e dos próprios animais, bem como sinalizar tal área e realizar campanha de orientação sobre como agir na presença dos animais silvestres”*, esclarecer o que segue:

A nosso pensar, o apontamento apresentado pelo nobre vereador sobre a necessidade de sinalizar a área verde, existente no mencionado bairro, a qual tem apresentado uma incidência de animais silvestres, assim como, efetuar orientações aos munícipes de como agir na presença desses animais visando manter sua própria segurança e a preservação da fauna, é valorosamente considerável.

No entanto, a competência para avaliação, e pareceres técnicos envolvendo essa questão são, salvo melhor juízo, da alçada da Secretaria Municipal do Verde, em conjunto com a Secretaria Municipal de Participação Popular e Comunicação, podendo abranger também o Departamento de Saúde Ambiental e Animal.

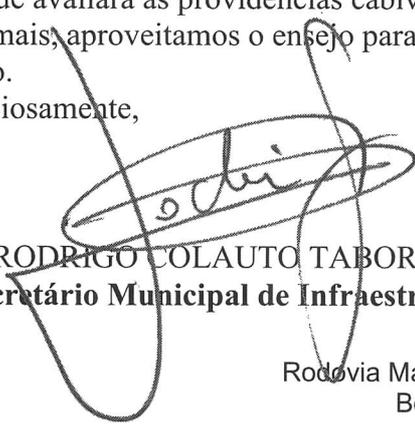
Em virtude dessas considerações, levaremos ao conhecimento das referidas Secretarias a demanda para passarem por seu crivo, e apresentarem as explicações cabíveis à esta Casa de Leis.

É sobremodo importante assinalar que esta Secretaria de Infraestrutura, em conjunto com a Secretaria Adjunta de Mobilidade Urbana, efetuou a implantação de dispositivos redutores de velocidade pela localidade, visando proporcionar maior segurança aos motoristas que por ali trafegam, evitando acidentes e atropelamentos dos animais silvestres que porventura cruzem o leito carroçável.

Informamos que, no tocante a instalação de lixeiras, bem como a alusão sobre o possível acúmulo de lixo no bairro Jardim Ipê, levaremos a conhecimento a demanda, para a Zeladoria Municipal que avaliará as providências cabíveis.

Sem mais, aproveitamos o ensejo para renovar nossos votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


RODRIGO COLAUTO TABORDA
Secretário Municipal de Infraestrutura

Rodovia Marechal Rondon (SP - 300), Km 248
Botucatu - SP - Fone (14) 3811-1502
e-mail: obras@botucatu.sp.gov.br
www.botucatu.sp.gov.br



Prefeitura Municipal de Botucatu
SECRETARIA DE SAÚDE
VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE



Rua Major Matheus, 07 - CEP 18.609-083 - Vila dos Lavradores - Fone: (14) 38135055

Botucatu, 08 de julho de 2021.

Resposta ao Requerimento nº 437

Em resposta ao requerimento nº 437, faço algumas considerações:

Introdução

Não podemos negar que, nos dias atuais, as cidades se transformaram em redutos ecológicos importantes para muitas espécies da fauna nativa, pois encontram nas áreas urbanas as condições necessárias para sua sobrevivência com padrões similares aos ambientes que não sofreram alterações humanas. Com a fauna silvestre cada vez mais frequente no ambiente urbano, o contato com as pessoas tem se tornado cada vez mais estreito, onde podemos identificar benefícios e situações de conflito. Devemos destacar que a presença de animais silvestres nas cidades é um evento natural e também esperado, pois de forma gradativa vão se adaptando ao ambiente modificado pelo homem, sendo tecnicamente inviável e desaconselhável a tentativa de exclusão das espécies nativas desse território.

FAUNA SILVESTRE EM AMBIENTE URBANO

A urbanização causa, de maneira geral, prejuízos para a fauna silvestre, sendo que esses animais perderam seu habitat, competem com espécies exóticas invasoras e sofrem a interferência direta das ações do homem. Mas não podemos deixar de afirmar que a grande diversidade da fauna consegue se adaptar aos desafios impostos pelas cidades. Nem todos os animais silvestres responderão da mesma maneira ao processo de urbanização, tendo sua população mais baixa que na natureza. Grandes predadores (como as onças, por exemplo) e herbívoros de mais de 5kg, evitarão o ambiente urbano. Outras espécies já são exploradoras do ambiente urbano como, por exemplo, os gambás, quatis, gaviões, entre outras. E entre as espécies que evitam e exploram o ambiente urbano, existem aquelas (pequenos pássaros, morcegos insetívoros) muito bem adaptadas que vivem na mesma densidade, tanto na cidade quanto na natureza. Nas cidades, a fauna urbana se aproveita ao máximo de alimentos ofertados, tanto aqueles naturais, oriundos de plantas e outros animais urbanos, quanto das rações e outros alimentos oferecidos direta ou indiretamente pelo homem. O fato de algumas espécies não terem predadores em ambiente urbano, somado a grande oferta de abrigos e nichos ecológicos, estimulado pela tolerância das pessoas à presença desses animais, são fatores que contribuem para permanência e proliferação dos mesmos nas cidades.

BENEFÍCIOS DA FAUNA SILVESTRE NAS CIDADES

Pode haver benefícios no aumento da biodiversidade em centros urbanos? Sim, com certeza! Mas a sociedade precisa estar preparada para esse convívio. O dia a dia nos centros urbanos pode proporcionar vários fatores estressantes, como o trânsito, poluição visual, sonora e do ar, entre outros. Portanto, a presença da natureza nas cidades aumenta a saúde e bem-estar do homem e melhora o comportamento e o funcionamento cognitivo, entre outros benefícios.

CONFLITOS

A fauna silvestre pode trazer problemas para a população humana? Na verdade, são os interesses dos homens que rompem a convivência harmoniosa com a fauna silvestre em centros urbanos, gerando os conflitos. O homem vai ocupando as áreas de distribuição natural das espécies silvestres e muitas delas vão se adaptando nesse meio

modificado. Os conflitos surgem quando os animais buscam abrigo e alimento nas residências e as pessoas apresentam dificuldade em conviver com a fauna nativa, pois a falta de conhecimento da biologia e do comportamento desses animais causam um medo exagerado de transmissão de doenças ou de ataques.

A EXCLUSÃO DOS ANIMAIS SILVESTRES DOS CENTROS URBANOS RESOLVE O PROBLEMA?

Não! Geralmente, os animais silvestres presentes em área urbana são espécies que encontram nesse ambiente todas as condições favoráveis à sua sobrevivência: ausência de predadores e oferta abundante de abrigo e alimento. Após a ocupação do território, as populações da fauna nativa entram em equilíbrio com o meio, conforme a disponibilidade de recursos e interações com outros fatores ambientais. Pensar em excluir os animais silvestres dos centros urbanos com a finalidade de reduzir os conflitos é inviável, pois os ambientes liberados serão rapidamente recolonizados pelas populações circunvizinhas, e os conflitos com a fauna nativa começarão novamente.

Quatis

Os quatis (*Nasua nasua*) são mamíferos com hábitos diurnos. Possuem cabeça alargada, focinho prolongado e cauda anelada. Sua coloração varia de tons amarelados ao marrom-escuro.

Hábito alimentar: Alimentam-se essencialmente de invertebrados, frutos, pequenos vertebrados e bromélias.

Conflitos: O principal conflito deste animal com a população é:

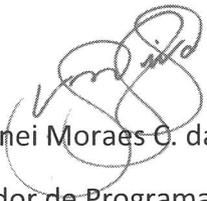
INVASÃO DOMICILIAR: A oferta de alimentos nas residências é um grande atrativo para estes animais. Eles podem invadir o interior dos domicílios, além de revirar lixeiras em busca de comida.

O QUE FAZER: Deve-se evitar a alocação de alimentos em locais expostos e manter sempre fechadas lixeiras e recipientes de armazenamento de resíduos. Como esta espécie oferece um alto risco de acidentes em casos de captura por pessoas não especializadas, na hipótese de quatis acudados nos imóveis, acione a Guarda Civil Municipal (199), Vigilância Ambiental em Saúde (14-38135055) ou Polícia Ambiental (14-38826070).

AÇÕES DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE DE BOTUCATU-SP

A VAS já realizou trabalho educativo através de abordagem porta a porta para orientar os moradores das regiões frequentadas pelos quatis de como proceder para evitar as situações de conflitos citadas acima. A Secretaria de Infraestrutura já realizou a instalação de 4 lombadas em ruas da região usadas como ponto de travessia pelos quatis e com isso reduziu significativamente o número de animais silvestres atropelados. Solicito encaminhar a proposta à Secretaria do Verde para instalação de placas no local orientando a população de fora para evitar alimentar os animais silvestres e não tentar capturá-los.

Atenciosamente,


Valdinei Moraes C. da Silva

Coordenador de Programas de Saúde

RI: 3970-5